

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 23-10-2011
Autor: Edson Bispo Valeriano

O SER IGREJA, NAÇÃO DE CRISTO

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” 1ª Pedro 2:9.

Toda nação tem sua pátria, isto é, o local geográfico onde se estabeleceu e habita; tem sua bandeira, seu hino nacional e sua moeda, emblemas símbolos de sua soberania; tem suas forças armadas para defender sua soberania; tem suas instituições políticas, militares, educacionais, econômicas e sociais, bem como suas leis para manter a ordem, o bem-estar e o desenvolvimento de seus cidadãos. Todo cidadão possui seus direitos e deveres a serem usufruídos e cumpridos para com a pátria e os demais cidadãos. Se não os cumprir, coloca-se à margem – daí o termo ‘marginal’ – da sociedade, ou um criminoso, mesmo até!

A Igreja – independente de denominação – Corpo de Salvos nascidos espiritualmente através da fé no Salvador e Genitor desse Corpo: Jesus Cristo, é chamado por Ele de ‘Nação Santa.’ Nosso sistema de governo é a monarquia, isto é, o chefe supremo de nossa nação é um Rei que,, aliás, é o mesmo que fundou a nação, deu forma a ela e a sustenta, a protege e garante que **“nem mesmo as portas do inferno – Mateus 16:18”** serão capazes de vencê-la. Seu nome? **JESUS CRISTO, Óbvio!** Ele governa sua nação através de Ministros por Ele constituídos – através do Supervisor Geral, o Espírito Santo – em Suas Cidades Estados (igrejas locais e/ou denominações), e estas por suas vezes, conduzes as ‘cidades estados’ no modelo de governo que melhor se adapte aos seus valores temporais, sendo que algumas preferem o modelo temporal democrático, elegendo auxiliares para gerirem os negócios do Rei e a ampliação do Seu Reino. No âmbito temporal os negócios do Rei, por ordem d’Ele, são mantidos por contribuição financeiras dos cidadãos do Reino com um percentual fixo dos ganhos materiais que o Próprio Rei concede aos Seus súditos. Isto é além do dever de cada súdito dedicar os dons e talentos recebidos do Rei, para propagar, anunciar **“as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”**

Como sói acontecer – como sempre acontece – toda nação possui ‘seus marginais’, que não dão a mínima para as normas e obrigações que contribuem para o bem comum de todo o povo. Também temos os **‘nossos’** que permanecem insensíveis à ordem e vontade do Rei. Que se adéquiem à lei e à ordem do Reino agora, antes que venha o Tribunal de Cristo – 2ª Coríntios 5:10.